

# A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000  
Pagamento adiantado

XXIII DOMINGO DEPOIS PENTECOTES

### EVANGELHO DO DIA

M. MATHEUS, CAP. IX, V. 18-26

N'aquelle tempo, em quanto Jesus fallava aos discipulos de João, um chefe da Synagoga (1) se aproximou e o adorava, dizendo-lhe: Senhor, minha filha acaba de morrer; mas vem, impõe as mãos sobre ella, e viverá. Logo Jesus, levantando-se, o seguiu com seus discipulos. Então uma mulher que, havia doze annos, era affligida por uma perda de sangue, se aproximou d'elle por detrás, e tocou-lhe a franja do vestido, porque dizia consigo: Se eu poder sequer tocar-lhe o vestido, serei curada. Mas Jesus, tendo-se voltado e vendo-a, lhe disse: Minha filha, tem confiança; a tua fé salvou-te. E no mesmo instante, aquella mulher ficou curada. Quando Jesus chegou a casa do chefe da Synagoga, vendo os tocadores de flauta e um bando de pessoas que faziam grande bulha, (2) lhes disse: Retirae-vos; porque esta menina não está morta, está só adormecida. (3) E escarneciam d'elle. Depois que fizeram sahir toda a gente, elle entrou e lhe pegou pela mão; e a menina se levantou; e a nova se espalhou por todo o paiz.

### REFLEXÕES PRATICAS

Encontramos na supplica do chefe da Synagoga duas qualidades que devem animar as nossas, a humildade e a confiança. «A minha alma tem aversão a um pobre altivo e soberbo, a um miseravel que pede soccorro, e que o pede com altivez, como se lhe fosse devido.» E' o Senhor que falla d'este modo pela bocca do Sabio, e que nos ensina que um vivo sentimento da nossa miseria e indigencia deve acompanhar sempre as nossas orações. Com effeito, que é orar? é reconhecermos a nossa indignidade, baixaza, impotencia e nada, na presença dum Deus infinitamente puro, sancto, grande e poderoso; é confessar-mos-lhe ingenuamente que não somos nada, que nada temos, que nada podemos por nos mesmos e por nossa propria força; é mostrarmos-nos intimamente convencido do numero prodigioso das nossas necessidades e miserias; é fallarmos a Deus como um pobre que carece de tudo e que solicita soccorros proporcionados á sua extrema indigencia. Ora, como faz um pobre que está na mais urgente necessidade e que pede esmola? Apresenta-se ao rico com o apparato do fausto e da arrogancia? Ah! coberto da librê da mais horrivel miseria, faz habilmente contrastar os seus vis andrajos com os magnificos vestidos do rico; a sua miseria com a opulencia dos d'elle; a sua magreza, a sua fraqueza e até as suas feridas com o vigor, a força e a saúde d'aquelle; chegando-se ao rico lança-se-lhe aos pés, e lhe roga que te nha compaixão d'elle. Supplica, insta, até haver alcançado aquillo de que necessita.

Eis ahí o proceder que devemos seguir a respeito de Deus; eis ahí os sentimentos que nos devem animar quando lhe oramos. Assim rogava o filho prodigo,

quando, confuso e penetrado da mais amarga dôr á vista dos seus excessos, dizia a seu pae: Ah! meu pae, meu terno pae, pequei contra o ceu e contra ti, e não sou digno de ser chamado seu filho. Assim rogava aquella peccadora que, penetrada do vivo remorso dos seus crimes, foi lançar-se aos pés do Salvador e os banhou com suas lagrimas, sem se atrever a proferir uma só palavra, contentando-se em deixar fallar a sua dôr. Assim rogava aquelle augusto penitente que, todo absorvido no abyssmo da sua indignidade, clama va, cheio de confusão: «Eu sou indigno da luz que vejo, do ar que respiro, do pão que como, da agua que bebo, da terra que me sustem, dos vestidos que me cobrem; sou indigno de viver entre os homens; sou indigno de toda a graça, de toda a consolação; sou indigno das chammas do purgatorio, e o que mereço, é o fogo eterno do inferno. Oremos assim, e seremos deferidos. A humildade é que torna a oração recommendavel, diz S. Ambrosio. A oração d'aquelle que se humilha, se diz no livro do Ecclesiastico, traspasará as nuvens, e não voltará ao pé do throno do Eterno, sem que elle a tenha honrado com um olhar e com um acolhimento favoravel — Mas não basta orar com humildade, é preciso tambem orar com confiança: uma basea-se no sentimento da nossa fraqueza, a outra tem por base a promessa de Deus, o seu poder e a sua bondade. A Deus é que dirigimos os nossos votos, e este Deus é omni potente: pôde pois escutal-os; é infinitamente bom: quer por tanto escutal-os; prometteu-o: que desconfiança poderia restar-nos?

Vêde esse pobre que está aos pés do rico; depois de ter lhe exposto a sua miseria, que faz? falla-lhe das suas bondades, conta com a sua generosidade, e manifesta-lhe confiança; é o que leva o rico a soccorrel-o: Deus é mais generoso que todos os ricos do universo. Vêde esse enfermo desesperado que recebe a visita d'um habil medico; depois de ter lhe exposto o seu estado, entrega-se a elle sem reserva, e promete fazer tudo quanto elle lhe ordenar: manifesta-lhe confiança eis ahí porque o medico lhe prodigaliza os seus mais ternos e assiduos cuidados: Deus é mais habil na arte de curar que todos os medicos do mundo. Vêde esse filho ingrato e rebelde que pede perdão a seu pae; depois de ter se prostrado aos seus pés e de lhe ter feito a humilde confissão das suas culpas, accrescenta que espera nas suas bondades; manifesta-lhe confiança; eis ahí porque obtem o perdão que implora: Deus é mais rico em misericordia que todos os paes da terra.

Quanto motivos para rogar-mos a Deus com fé e sem hesitação! Não ponhamos mais limites á nossa esperança do que elle poz ao seu compromisso. Ora, não se comprometeu a escutar todos os votos que nós lhe dirigimos? A munificencia divina é o contrario da liberalidade humana; quanto mais se lhe pede, mais se tem direito de obter; porque nada agrada tanto ao nosso Deus como o vêr a alta opinião que temos do seu poder, e da sua bondade, da sua fidelidade ás promessas. Mas, por pouco que duvidemos, detemos o curso das suas graças. Moyses fere duas vezes a rocha na presença d'Israel, e é excluido para sempre da terra promettida. S. Pedro caminha sobre as aguas hesitando, e logo se submerge, Jairo, pelo contrario, o chefe da Synagoga de Capharnaum, apresenta-se a Jesus com a mais viva confiança: «Senhor, lhe diz, minha filha acaba de morrer; mas vem, impõe as mãos sobre ella, e viverá;» logo Jesus se levanta e o segue, para lhe restituir o objecto da sua teitura. Intimamente

persuadida da divindade de Jesus Christo, diz a Hemorroissa consigo: Elle não precisa de ver-me, com tanto que eu possa tocar a franja do seu vestido, isto me basta; aproxima-se em segredo e tremendo; toca a franja do vestido do Homem-Deus tem confiança, e é attendida. «Vae, diz-lhe o Salvador voltando se, a tua fé salvou-te.» Tenhamos a mesma confiança, e alcançaremos.

(1) Chama-se Jairo; era o chefe da synagoga de Capharnaum.

(2) Eram gente que tinham mandado vir, segundo o costume, para chorar a morte d'aquella menina, e para tocar musicas lugubres nas suas exequias.

(3) Isto é, não está morta por muito tempo; o estado em que se acha não deve considerarse senão como um somno, do qual me é tam facil fazer sahir, como é facil a qualquer homem acordar uma pessoa adormecida.

## Livre Pensamento

A religião não é uma dessas sciencias facéis, que se adquirem, em um abrir e fechar de olhos. Ella abrange, em seu immenso dominio, Deus, seus attributos e todas as suas obras; a alma humana, sua origem, seu destino, sua queda, sua redempção e os meios de regeneração moral que são os seus fructos; finalmente todos os nossos deveres de ordem natural e de ordem sobrenatural. A religião aborda todos os problemas mais elevados da Metaphysica, da psychologia, da moral, da historia, da physiologia, da Geologia e demais departamentos do conhecimento humano. Ella é incontestavelmente a mais vasta e a mais difficil de todas as sciencias. E, portanto, para poder-se julgar o seu ensino, tem-se necessidade de muito estudar.

Entretanto não é este o processo dos chamados livres pensadores, que pretendem discutir a religião, sem se darem ao trabalho de estudar as provas em que ella se baseia; e por isso chamam sobre si o desprezo e o ridiculo, que mereceria qualquer pessoa, que pretendesse resolver as mais graves questões, sobre direito e medicina, sem conhecer, nem sequer os seus rudimentos.

Vejamos, rapidamente, como, em geral, se fazem os livres pensadores. Aos dize annos, o menino acredita no Evangelho e no ensino de Jesus Christo, que lhe parecem verdadeiros. Aos quinze annos, começa já a hesitar entre a fé que lhe impõe o jugo austero do dever e a incredulidade que lhe permite os prazeres facéis dos sentidos. Aos vinte annos, já não tem crenças e, muitas vezes, não acredita mais em Deus e na alma humana. E progressivamente vae negando todas as verdades ensinadas pela Igreja, como a immortalidade da alma, as recompensas e castigos da vida futura, deixando crescer em seu coração o odio contra Deus e a sua Igreja. E' o que affirmava, no fim de sua vida Alfredo Musset: «Eu não tinha dezesseis annos, quando já não acreditava em cousa alguma... Nós todos não tinhamos outro symbolo que a negação de Deus e o odio do Christo.»

Por isso dizia um professor da Faculdade de Paris: «Nós caminhamos para um verdadeiro barbarismo das intelligencias... O atheismo conta, hoje, em suas fileiras a metade da juventude, que dirigirá, um dia, o destino da França.»

Que um homem, depois de haver-se entregado ao estudo de obras impias, declare que perdeu a fé e não acredite, em cousa alguma, em materia de religião, ainda se comprehende: o que, porem, não se comprehende é que um jovem, que jamais se entregou a estudos serios e religiosos, tenha a ousadia de

proclamar falsa a fé dos homens mais eminentes, desdenhando, como indigno do mais ligeiro exame, aquillo que Descartes, Newton e Leibnitz acreditaram depois das mais profundas meditações!

Qual será a causa deste estranho phenomeno, que nos revela incredulos materialistas e atheus aos vinte e poucos annos? E' a ignorancia. Embora as paixões concorram para a perda da fé, ellas só não bastam para explicar uma incredulidade tao precoce. As paixões são tao antigas como o homem. E, entretanto, em epoca alguma, causaram tantas desordens, na intelligencia como hoje. Mesmo nos tristes dias da idolatria romana, a juventude tinha mais fé, em seus falsos deuses! A causa principal da incredulidade, na juventude e mesmo nos adultos, é a ignorancia da religião.

Nos paizes, onde o estudo da religião é obrigatorio, não se observa este phenomeno contristador de uma mocidade sem crenças e sem ideal. Nos Estados Unidos, essa terra classica da liberdade de consciencia, todos os Institutos de ensino secundario e superior são collocados sob a protecção de uma Igreja: «As Universidades Americanas, diz o sabio professor William Harris, assignam a religião um importante lugar, na educação. Mesmo as que não tem caracter Confessional obrigam os estudantes a frequentar os exercicios de um culto, todas tem uma Capella interior e assim dão uma direcção christã ás forças da sociedade.» Essa lamentavel apostasia, e indifferença religiosa, que em geral, observamos entre nós, não são o fructo do desenvolvimento scientifico do nosso seculo, porque os principes da sciencia moderna — Cauchy e Ampère, Thenard e Biot, Couvier e Elie de Beaumont, Le Verrier e Secchi, Recamier, Cruveillier e Gratiolet já foram livres pensadores. Não é portanto na luz, mas nas trevas da ignorancia que se encontra a causa verdadeira do progresso do livre pensamento entre nós.

G. C.

Em Newport, Inglaterra, celebrou-se o 45.º congresso annual dos sindicatos operarios ou Trade Unions. Estavam presentes 500 delegados que representavam... 1.971.109 operarios.

O orador Will Thorne apesar de seus esforços para recomendar o socialismo não obteve os applausos do auditorio. Somente resoaram nos seus ouvidos as agradaveis palmas, quando censurou a feroz intolerancia dos protestantes do norte de Irlanda que atacaram, como selvagens, e expulsaram das officinas de Ulster os operarios católicos.

Devido á attitudo dos católicos inglezes, interpretada pelos notaveis oradores e obreiros Sexton e O' Grady, não vingou a proposta protestante do ensino laico e ateu para os operarios, sendo rejeitada pelos delegados de... 952.000 operarios contra os que representavam 909.000. Eis o que consegue o valor daqueles que querem fazer respeitar a sua fé.

Telegramma de Lisboa do correspondente do Journal do Commercio noticia ter sido posto em liberdade, por não haver ficado provada a sua culpabilidade, o P. Gonçalves Campos, parcho de Santa Isabel de Terras bouro que estava preso como conspirador. Ao ser recebido na sua parochia com as maiores demonstrações de sympathy e apreço, foi tal a sua alegria e emoção que morreu instantaneamente.

La Mañana, diario argentino, publicou a 11 do passado a seguinte anecdota:

«Julio Herrera y Obes, o eminente e talentoso cidadão que o Uruguay acaba de perder, era um liberal de campanario.

Entre seus amigos e correligio-

narios havia muitos maçons que tratavam de attrahil-o ás suas fileiras e fizeram-lhe muitas insinuações neste sentido. Elle respondia sempre negativamente.

Um de seus amigos voltou á carga varias vezes, sempre com o mesmo resultado, porém sem que Herrera y Obes explicasse os motivos que tinha para não entrar.

O amigo insistiu em vão e para tirar a seu empenho o caracter de teima que já começava a ter, pediu-lhe manifestasse a razão de sua recusa.

—Tenho ouvido tantas cousas da maçonaria, disse, que tenho certo preconceito e alguns escrúpulos para ser dos vossos.

—Que preconceito é este?

—O seguinte: Não digo que todos os maçons sejam patifes (fillos); mas sim que todos os patifes são maçons.»

Na sala nobre da intendencia municipal de Manila (Philippinas), diz o The Manila Times de 7 de Março p.p., realçou-se a collação de graus universitarios. Presidia ao acto o sr. Murray Barlett com a assistencia do governador das Philippinas, Girbet, dos officias dos cruzadores japonezes ancorados no porto e selecta concorrencia. O padre Algue, jesuita director do Observatorio de Manila, tinha sido designado para receber ad honorem o grau de doutor em sciencias. Ao levantar se o humilde e sabio jesuita uma salva de palmas o acolheu. O presidente apresentou o padre Algue aos assistentes como um dos mais eminentes sabios do mundo, que com os seus conhecimentos e estudos tinha prestado grandes serviços á humanidade. «Philippinas, disse o orador, deve-lhe milhares de dollars e centos de vidas, por isso toda a nação applaudirá a honra que se lhe concede» e terminou com estas palavras: «Em reconhecimento por vossos assignalados trabalhos, em favor do povo philipino, vos confiro o grau de doutor em sciencias a honra mais alta que esta Universidade pode conceder.»

Que ignorantes estes frades!... que sabichões os matrafrades!

Feleceu em Madrid o exemplar católico exc. sr. conde de Arcenales. A imagem de Nossa Senhora achava-se em todos os objectos que lhe pertenciam: carros, automoveis, habitações, destacando-se na fachada de seu palacio, effigie de Nossa Senhora do Pilar. Apesar da idade prematura em que faleceu, o conde de Arcenales já era fundador e principal sustentaculo de diversas obras sociaes, como a Hospedaria do Pilar e Granja Agricola, em Saragoça, e a Obra dos casamentos dos pobres, em Madrid, dando seu apoio a muitas outras fundações de caridade e religião.

ESTADOS UNIDOS. A Federação das Associações catholicas, redigiu, no seu ultimo congresso um vigoroso protesto contra a undecima edição da Encyclica Britannica, que contem passagens calumniosas e ultrajantes a religião catholica.

—O Comite das missões para negros e Indios, dirigiu um appello aos curas dos E. U. pedindo que cada uma das obras ou associações sob a sua direcção subcreva um dollar por anno para as obras da missão, 322 associações já responderam a este appello.

## Festas Constantinas

A grande peregrinação nacional a Roma e Lourdes, promovida pelo episcopado brasileiro, em homenagem ao Santo Padre Pio X, a realisar-se no ano proximo, obdecerá o seguinte programma:

I — A Peregrinação Brasi-

leira a Roma e Lourdes está fixada para a segunda quinzeana de Maio do anno de 1913, salvo pequenos contratempos.

II— O ponto inicial da peregrinação é a Cidade do Rio de Janeiro. Com a necessaria antecedencia deverão reunir-se aqui, todos os peregrinos.

III— No dia previamente combinado para o embarque, os peregrinos reunidos na Cathedral, ou em outra Igreja mais proxima do ponto de embarque, assistirão a uma cerimonia religiosa, receberão o distinctivo de peregrino e incorporados seguirão para o paquete que os conduzirá directamente a Bordéus.

IV— De Bordéus, depois da indispensavel demora, seguirá a Peregrinação para Lourdes, onde se demorará *tres dias* completos, e d'ahi seguirá para Roma por estrada de ferro, havendo uma parada de descanso em Marselha e outra em Genova.

V— Em Roma depois da audiencia do Santo Padre, cantar-se-ha um *Te Deum* e se dissolverá a Peregrinação, ficando a cada peregrino a liberdade de tomar o rumo que melhor lhe aprouver, sendo a passagem de volta garantida por um anno.

VI— A contribuição de cada peregrino será de um conto e novecentos mil réis (1.900.000) em duas prestações: a primeira, de um conto de réis, no acto da inscrição, aberta até 15 de Janeiro de 1913; e a segunda de novecentos mil réis (900.000) no correr do mez de Março do mesmo anno.

VII— Esta contribuição comprehende:

1) o distinctivo e lembrança da Peregrinação;

2) o obulo que em nome dos peregrinos, se offerecerá ao Santo Padre;

3) a passagem de primeira classe do Rio de Janeiro a Bordéus, em paquete de primeira ordem, da Companhia "Sudatlantique";

4) a passagem de primeira classe de Bordéus a Lourdes, Marselha, Genova e Roma, em Estrada de Ferro;

5) a hospedagem em Bordéus, o tempo necessario; em Lourdes, tres dias; em Marselha e Genova, para pernoitar, e em Roma durante QUINZE dias, em hotéis de primeira ordem;

6) a condução para os peregrinos e suas bagagens, de bordo para os hotéis, destes para a Estrada de Ferro e vice-versa, durante todo o percurso até Roma;

7) a carruagem para as visitas em commun ás Basilicas Maiores e á audiencia solemne do Santo Padre no Vaticano;

8) DOIS DIAS de visita aos principaes monumentos de Roma, com direito a carruagem e guia;

9) excursão em automovel aos "Castellos Romanos", Frascati, Grottaferrata, Marino, Castel Gondolfo, Genzano e Albano onde se visitarão Santuarios e monumentos religiosos e historicos;

10) a viagem de volta, de qualquer porto europeu, ao arbitrio do peregrino, valida por um anno.

VIII— Para melhor regularidade no serviço, a Directoria pede aos Srs. Peregrinos que não levem consigo mais de *dois* volumes de bagagem. As malas destinadas aos camarotes em geral não devem exceder de 0,40 de altura, 0,80 de comprimento, e 0,40 de largura.

IX— Estão autorizadas a alistar peregrinos as commissões diocesanas nomeadas pelos Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos e na sua falta os Revmos. Secretarios dos Bispados.

X— Toda a correspondencia relativa á Peregrinação deve ser dirigida ao:

*Director Geral da Peregrinação Brasileira a Roma e Lourdes Cathedral Metropolitana—RIO DE JANEIRO*

**ADVERTENCIAS**

1— A bordo os peregrinos gozarão da maxima liberdade. Reunir-se-hão, somente, duas vezes ao dia para a oração em commun.

2— A directoria não se res-

ponsabilisa nem pelas despezas extraordinarias dos peregrinos, (a bordo ou nos hotéis) nem pelos passeios particulares nas cidades em que permanecer a peregrinação.

3— As gorgéas ao pessoal de bordo (na ida) e hotéis, durante a peregrinação, correm por conta da directoria.

4— Não se responsabilisa a directoria por objectos sujeitos a direitos aduaneiros, confididos nas respectivas bagagens, como por exemplo, o fumo, o tabaco, etc...

5— Não se responsabilisa, tambem, por qualquer extraviado de bagagens ou valores deixados em camarotes ou hotéis.

6— Em Roma, como em Lourdes, poderão livremente passeiar os peregrinos.

7— Durará a Peregrinação *quarenta dias*, mais ou menos, a contar do dia da partida do Rio de Janeiro. Dissolvida em Roma, receberão os peregrinos um *Vale* da Agencia Cook que lhes dará direito á passagem de volta, valida até 1.º de Junho de 1914.

8— A aquellos que desejarem tomar parte na PEREGRINAÇÃO A TERRA SANTA, que só partir de Marselha, annualmente em fins de Agosto, sob a direcção dos PP. Assumpcionistas, a directoria presta-se a dar os necessarios esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1912.

CONEGO J. PIO DOS SANTOS

**Um principe catholico**

Em um energico MANIFESTO AOS EMIGRADOS PORTUGUEZES D. Miguel de Bragança, depois de louvar a constancia e resignação de seus partidarios nos horribes tormentos por que estão passando, exalta o heroismo dos que se bateram, a abnegação com que arrostaram todos os perigos até a da propria vida, os sacrificios que fizeram todos, desde o mais afortunado até o mais humilde. Fazendo uma concisa e exacta synthese dos crimes da actual republica carbonaria, lembra que a experiencia destes dois annos de anarchia revolucionaria demonstra que a desordem, contra que os governos republicanos se sentem impotentes, parece ser, entre nós, a lei da vida publica; que todas as garantias foram suppridas; que as crenças religiosas do paiz, as suas velhas crenças, tão intimamente ligadas ao esplendor da sua vida historica, se tornaram o objecto de uma perseguição odientamente sectaria e liberticida.

Ahi está um principe que pôde dizer isso sem haver de bater nos peitos dizendo *mea culpa*...

**ESTATUA AO PADRE BENTO**

Ainda, hoje, conversei com um amigo meu a respeito da idéa em pré da qual faço todo o esforço que é possivel para que não pereça com tanta facilidade como se pôde esperar de quem não tem o recurso e o prestigio suficientes para fazê-la triunfar viva e brillantemente. Entretanto nem por esse motivo deixa ella de ser um dever do povo italiano para com a memoria do illustre morto. Ora se isto de facto constitue um dever do povo para com o nosso futuro homemageado, nós não temos outro meio de salvá-lo, senão dando execução áquella idéa, por ser a unica compativel com seu merecimento.

Mas o meu illustre amigo não está de accordo, porque reputa itu uma terra pobre, e, como tal, não pôde ser executada o nosso pensamento.

Acho que elle não tem razão, e mesmo que a tivesse, entendo que não se deve duvidar um só instante do alto sentimento de gratidão de um povo; entendo que não se deve pensar que entre tantos filhos illustres da nossa abençoada terra natal, não se consiga, por falta de recurso, premiar como é merecedor, o devotado trabalhador da boa causa.

Pelo facto de haver difficuldades, não se saque que ellas sejam irremovíveis. Pois aqui está o merecimento, combatelas, sabendo os ytuanos victoriosos. Removem-se todas por meio da assignatura mensal, pois com este plano a idéa de ser executada, embora com alguma perda de tempo.

Será crível que entre tantos ytuanos illustres e que se presam de o ser, que moram e estão fóra da sua terra natal, não se possa arran-

jar a quantia necessaria para a effectivação da estatua ao querido e idolatrado P. Bento?

Haverá tal egoismo? Si o houver, é para lastimarse. Entretanto havemos de ver o que sae deste povo amado!

Quantas cidades do interior levariam avante com summa alegria a consecução de uma idéa como estas, se tivessem a felicidade de contar no numero dos seus devotados filhos, um homem da covegadura do Padre Bento, que não só honra extraordinariamente a terra em que nasceu, como o estado, a patria e toda a especie humana. E' elle o maior expoente de abnegação dos filhos da terra italiana — vivau exclusivamente praticando o bem, servindo com todo carinho possivel os desgraçados da fortuna, consolando os affictos e mitigando a fome dos miseraveis que iam bater a porta do seu austero isolamento, como tambem entregando-se de corpo e alma aos serviços dos despresados morfeticos, enfrentando com denodo toda e qualquer molestia que lhe poderia advir, e prejudicar o estado da sua propria saúde. E é preciso que se note, que elle se empobreceu por causa dos pobres!

Se estes factos não constituem movito forte e poderoso para o povo ytuano lhe levantar uma estatua, devemos aguardar a justiça de outros tempos, fazendo votos para que outros de menor merecimento não lhe venham usurpar a devida primazia.

S. Paulo, 30—10—1912.

OSTIANO NOVAES

**Em revista**

*Mar Linder.* — Max Linder, o popular "Max", da Casa Pathé, diz em telegrammas de Paris, foi ha dias accommettido de um insulto cerebral no momento em que representava uma fira comica. A commoção gravissima, deixou á beira da morte, e provavelmente, no caso de cura, impossibilitado de exercer a diffícil, e adoravel arte de fazer rir aos outros.

Ahi está uma noticia que deva ecoar em toda a parte, com intencionalidade mais sincera do que se se tratasse de um soberano ou de qualquer figura eminente da politica europeu.

Max pôde competir em popularidade com os homens mais celebres da terra. Hoje, nas cinco partes do mundo, não ha quem o não conheça, quem o não acompanhe na tela com sympathia, quem o não eleja para as suas reparações alegres de todos os dias. E' elle o mais apreciado comico de cinema. No genero, em só elle sabe engendrar com finura uma scena ridicula, um gesto irresistivel, um dopilante trejeito. Max não deixará successor capaz de ser aferido pelo mesmo estado artistico.

Sorte cruel, mas coerente a desse artista: — a sua carreira parece ter tido por doloroso epilogo — uma fira.

*A pintura submarina* — é de recentissima invenção, e si tiver sorte, sera o fundador da nova escola Walter Pritchard.

Enamorado das bellezas oceanicas voltou elle sua vida a copiar-lhe as maravilhas.

E' pinta de verdade. Encerrado num submergivel, desce ao seio das ondas com um cavalleto de ferro. Suas tintas e telas soffrem antes uma operação que as torna inatacaveis pela agua do mar. Trabalha elle durante 20 minutos, volta á superficie onde respira por 10 minutos para recommear.

A obra prima do sr. Pritchard é uma paizagem des arredores de Taiti. O capitão Williamson, pescador de perolas que bem conhece aquellas regiões pouco batidas pelos turistas, deu-lhe que a tela é de uma maravilhosa exatidão.

Só um homem, disse elle, que contemprou através dos vidros de um escaphandro os abysmos do Oceano, poderia pintar os valles e montanhas que se observam nesta tela. — Cultura Moderna, de Milão, não pôe em duvida as palavras do egregio capitão; espera porém, por um passeio dos criticos até ás profundidades do oceano para dizerem da obra... si é que não desejem elles perder uma tão bella occasião de revelar... coragem.

O sr. de Commelin, engenheiro francez, descobriu que a terra e as arvores produzem correntes electricas.

Para demonstrar, collocou uma placa de cobre em contacto com uma arvore e outra enterrou, unindo logo os arcos galvanométricos, instrumento que registra as menores correntes electricas e o apparelo revelou a passagem de uma corrente pertencenteamente definida.

Estabelecido o contacto com duas

ou tres arvores, obteve uma corrente duas ou tres vezes mais forte.

Em vista disso, enterrou placas de cobre a um metro de distancia e, com a corrente que se estabelecem conseguiu que uma pilha galvanoplastica depositasse vinte e cinco milligrammas em 408 horas.

O navio allemão *Planet*, no decurso dos trabalhos hydrographicos que tem realisado ultimamente bateu o record das profundidades, lançando a sonda a 9.780 metros. Foi isto a quarenta milhas maritimas da ilha Nipdanas (Philippinas).

Até então a maior sondagem fóra feita pelo vapor americano *Nero* encarregado de lançar o cabo telegraphico ao sul da ilha (non (Marianas) em 1910, alcançando 9.635 metros.

E não obstante e phantastica pressão liquida que actua nesses profundos abysmos, ella não destroza a vida inteiramente. Existe ahi uma fauna e uma flora que um dia, talvez não distante, será perfeitamente estudada e conhecida.

As maravilhas do instincto animal são infinitas. Ainda agora um illustre viajante de volta da India, narra os costumes extraordinarios de um curioso passaro. Trata-se do passaro-alfaiate. Este pequeno e industrioso animal, quando precisa preparar o seu ninho, escolhe uma folha das muitas arvores luxuriantes que abundam na India, curva-a e costura-lhe as bordas com fibras vegetaes, de modo a formar uma especie de bolsa. Para este trabalho, o passaro-alfaiate serve-se do seu bico afilado confiando-lhe as funções de agulha. Quando a ninhada promette ser abundante, o extraordinario volatil costura duas folhas, uma ao lado da outra, de modo a construir um apartamento maior.

Um cientista americano — como são gaiatos os cientistas americanos! — jura que um passaro que é capaz de unir e costurar duas folhas para fazer o seu ninho, submettido de uma prolongada educação, podera realizar verdadeiros trabalhos de alfaiate!

O coronel Oppitz, do corpo medico do exercito prussiano, residente em Strasburgo, descobriu no café propriedades que o tornam muito recommendavel, para a cura de feridas.

O café torrado é reduzido a pó, tal como se emprega para obter a infusão, contem muito carbono e propriedades anti-syphiliticas, isto é, elementos que evitam a putrefacção das feridas.

E' facil a applicação deste remedio pois, que se reduz a deitar sobre a ferida uma porção de pó de café, de modo que fique coberto e estendido em cima de um panico e ligando-se convenientemente á parte lesada.

As revistas medicas na Alemanha confirmam os excellentes resultados que se tem obtido desta applicação de café.

Não se presumiria talvez, diz a "Croix", que o raio causa mais victimas do que as estradas de ferro. Todavia, a repartição meteorologica dos E. Unidos mostra que, de 1890 a 1900, 4107 morreram fulminados na grande republica.

Em 1899 morreram 562 e foram feridos 820. — Em 1900 houve 713 mortes e 978 ferimentos. As victimas foram (1900): mortos fora de casa 78 o/o; dentro da casa 22 o/o — feridos fóra 66 o/o, dentro 34 o/o.

Assim, pois, o melhor é ficar em casa, mas nem assim deixa de haver perigo.

Ma's o medo de morrer fulminado é causa de aggravação do accidente, tornando mortaes muitos casos que sem isso não seriam: é claro.

Felizmente para isso ha um remedio eficaz: é andar sempre de costas justa com a consciencia.

O Santo bispo de Mariana D. Vigoso diz: "Tanto têm medo de passar e rio das Mortes, mas havemos de atravessal-o com mais ou menos dor e demora: o peor é o Rio das Contas que está logo adiante: para bem vadeal-o e que precisamos nos preparar."

Inaugurou-se ha poucas semanas em Londres, uma interessantissima exposição de antiguidades egypcias, entre as quaes uma notabilissima collecção de objectos achados em algumas tumbas junto ao Nilo.

Num grupo de mummies, figura uma moccina, naturalmente filha de algum Pharaó, cujo rosto se conserva occulto por uma mascara de ouro.

Segundo resam os papyrus, as outras mummies não são mais do que os seus escravos e escravas mortos de accordo com o seu rytho, e com ella apultadas para servir a no mundo do Além.

Nas tumbas referidas tambem foram encontrados muitos vasos, nos quaes foram postos, naturalmente, os os vveres que deviam alimentar os

mortos durante a sua vingam para outro mundo.

Um facto interessantissimo deu-se ha dias em Ribeirão Bonito, relatado por nosso collega daquela localidade.

Um posante gaveão pegou uma cascavel e com ella alou-se pelos ares passando por sobre a cidade.

Em dado momento a cobra desprende-se do bico do gavião e vem calir dentro do cesto de um vendedor ambulante que desprocuradamente apregoava pela cidade a sua mercaderia.

Assustado com aquelle extralho presente do céu, o homem larga do cesto apressadamente e deita a correr pelas ruas chamando a attenção dos curiosos.

Um dos traseunte que se achavam nas proximidades do local, mais animoso que o quitandeiro, matou a cobra, não tendo o facto outras consequencia alem do grande susto do vendedor ambulante e do movimento de curioso que, ádual commentavam-no humoristicamente.

**Ainda e sempre o jogo**

Trazem de novo á baila da discussão, aperrado como um bacamarte, o sempre odioso projecto da regulamentação do jogo.

Está mais que provdo — as estatística fallam bem alto! — que a criminalidade augmenta á proporção que o ouro desliza em maior quantidade em lona verde ou a cousagrada bola de marfim pincha mais célere em envernizado barril.

Crêmos bem que o jogador inveterado, e portanto adversario da repressão que os homens de bem pregam e aconselham, quando não legislam, não virá desmentir a affirmacão que avançamos.

A criminalidade augmenta com o jogo — é um facto. E si a criminalidade augmenta com o jogo, não é menos verdade nem menos lamentavel — ou a logica entra na ordem das leguminosas — que o jogo é extremamente prejudicial á sociedade, quer como vicio dos mais torpes e abominaveis, quer como destruidor da boa educação á infancia, quer ainda como elemento de desordem, instrumento de desgraça, immoral, frivolo, antipathico.

O jogo exerce tal influencia no espirito dum homem pouco educado ou mal educado como a um convalescente de doença grave, prohibido, pelo medico, de toda e qualquer bebida alcoolica, attrae e seduz um calix de *Chartrouse* ou *Pere Kermann*.

Vemos améde que as crianças jogam já a tostões, nos patamares das escadas, nos bancos dos jardins ou na areia selta das nossas praias.

A rixa surge por uma frivolidade, uma ninharia, a cada tropeço de genios. Os amúos, as bulhas, troca de sopapos, desafios, projectos de virgança terríveis. Começa ahi a parte grave da questão. No espirito do rapazelho arguto desenhase, apavorante mas tentadora, a cubica, a ambição desenfreada. E' a primeira phase da doença.

Na segunda, a victima é já um criminoso; apossou se, para jogar, do alheio. Furteou.

Nesta altura é já difficil a regeneração, mas não de todo impossivel. A's vezes, de cinzas aparentemente apagadas surge uma braza rubra.

E' a volta da ovelha que se tres malhára.

O furto exige audacia e coragem. O jogador impõe-nos na ponta da navalha ou no cano do revolver. E' a terceira phase da doença. O assassinato. Depois o alcoolismo de má caracter.

Ha, pois, uma escala descendente na vida do jogador. Não se é jogador como se pôde ser *touriste*.

O jogador profissional faz carreira. Mas desceiente. Da rixa ao furto. Do furto ao assassinato.

Do assassinato ao alcoolismo.

O jogador é um condemnado. O jogo é um crime.

Regulamental o é legalizar o crime. Dar-lhe fóros de instituição.

Uma cousa assim:

— O jogo entra nos nossos costumes, ergo: nos nossos codigos. E' uma profissão. Um negocio, porque os outros tambem rendem ou deixam de render.

Dizer-se que o jogo deve ser regulamentado, simplesmente porque é um facto, porque existe, é rematada loucura.

O lenocinio, o estellionato, o adulterio são factos, existem. E quem pensou jamais em regulamental-os?

Pelo contrario, as autoridades esforçam se por reprimil-os a tedo

• transe. E si o Estado está encarregado de exterminar as pestes sociais, porque não ha de elle extinguir o jogo e não regulamental-o?

Porque a verdade é esta — e voltemos de novo á vacca fria: — o jogador é até certo ponto um irresponsavel.

Cabe ao Estado chamal-o á razão? Não, cabe-lhe, compete-lhe, é de seu dever estricito e imperioso, evitar que o jogador se faça, para que a avaria mental não tenha logar.

O fraco rei faz fraca a forte gente. O pae jogador faz jogadores os filhos.

Dár-se-á, fatalmente, desperdicio de tempo, de saúde e de dinheiro.

O jogador difficilmente olhará a serio pelos seus negocios, porque o maldicto vicio, de que está impregnado, absorve-lhe todo o tempo de trabalho material, de raciocinio e, geralmente, de descação.

Desperdicio de saúde, tambem, porque o jogador, á mesa da roleta, vive num estado de sobresalto continuo, numa excitação de causar dó.

O systema nervoso joga constantemente.

Tambem despercio de dinheiro: o jogo é um lógr. Servindo-nos do argumento popular: a sorte são sempre aos outros!

Não vemos, por consequencia, um por cento de conveniencia na regulamentação do jogo. Um passo destes virá, decididamente, agravar a crise de educação em que se debate a população das grandes cidades modernas.

E por isso mesmo é que continuamos a descrer que venha a gozar foros de lei semelhante attendido á moral das gentes.

(Do Centro da Boa Imprensa).

## Movimento religioso

### BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria De accordo com a disposição do Revdmo. Sr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 9 do corrente a 5 e meia da tarde.

Outrosim aviso que missa das 7 horas do dia 9 no altar da congregação é celebrada por intenção de todas as irmãs falecidas; peço o comparecimento de todas.

A secretaria

### ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas da Caridade que o Revdmo. Director marcou a reunião quizenal da Associação para sexta feira 8 do corrente as 5 e 1/2 da tarde no lugar do costume.

2.ª secretaria

### IGREJA DE S. BENEDITO

Amanhã ás 7 horas será celebrada uma missa nesta igreja, mandada rezar em virtude de um voto.

## Notas e Noticias

### D. Duarte Leopoldo

Depois de uma ausencia de alguns mezes, regressou ao seo dos seus arquidiocesanos, o nosso muito amado Pastor, exmo. e revdmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, que foi recebido festivamente, não só em Santos, como na capital.

### FOLHETIM (3)

## O BANQUEIRO

### NÃO FURTARÁS

— Eu quero esse pastel, disse Gustavo.

— Toma-o, estava a comel-o e guardei-o para t'o dar, meu Gustavozinho.

Gustavo pegou no doce e engol-u com o maior prazer.

— Menina da minha alma! exclamou Albertina, deixaram-te sem nada; mas espera, que te darei outra coisa.

Albertina sahio do gabinete, e pouco depois voltou com um pastelinho de nata que Delfina, obrigando-a a comel-o.

No dia seguinte um criado do banqueiro subiu ao quarto de Helena com uma bandeja de prata em cujo centro havia uma excellente torta, racheada de esquisitos doces, e cercada de trouxas d'ovos, peras, ameixas e outros doces, e fructas confeitadas; em cima via se

«D. Duarte regressa da Europa fortificado por um largo periodo de descença para as rudes tarefas do seu apostolado. O seu organismo, que as canceras do seu ministerio tinham enfraquecido, re-vigorou-se em latitudes mais favoraveis ao equilibrio fisico. A impressão excelente que nos deu o seu aspecto é animador prenuncio de que, em breve, o veremos volver áquella incançavel e operosa actividade, que se tem de-entranhado fecundamente em obras de mais alta importancia.»

Em Santos foi sua excia. revd. aguardado pelas altas autoridades diocesanas, representantes do Governo, Imprensa, associações católicas.

A 1 hora da madrugada, o Avon, a cujo bordo veio sua excia. revma. atracou no porto.

Pela manhã os repiques festivos de todos os sinos das igrejas da cidade e as salvas partidas do mont-Serrate anunciavam achar-se no seo de sua Arquidiocese o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

Nas lanchás da Alfândega seguiram para bordo, afim de apresentar a s. excia. revma. as suas saudações os senhores: conego dr. Martins Ladeira, monsenhor Pereira Barros, irmãos Maristas de Santos, José Leopoldo e Silva e axma. esposa, conego dr. Higino de Campos, conego Adoniro Krauss, padres José Beltrão e Higino Charco, conego Luis Sangirardi, Aleino Teixeira de Carvalho, e a banda do corpo de bombeiros.

A multidão estacionada do cais, prorompia em aclamações entusiasticas, enquanto a banda dos Bombeiros executava uma marcha e a do Liceu do Coração de Jesus o hino pontificio, de cabeça descoberta.

Desembarcou s. excia. revma. ás 9 horas da manhã seguindo a pé para a igreja matriz, acompanhado pela multidão e bandas de musica.

A porta da matriz foi s. excia. revma. recebido com as ceremonias do estilo pelo monsenhor dr. Paula Rodrigues, padre Sergio Gonçalves, coadjutor da parochia, associações e feis.

m schola cantorum executou o «Ecce Sacerdos» espargindo flores sobre a. exa. gentis meninas.

Após breve oração, na capella-mór, realizou-se a benção do SS. Sacramento, oficiando mon. Ezechias Galvão da Fontoura, acolitado pelos conego dr. Higino de Campos e padre dr. José Visconti.

Em seguida dirigiu-se o exmo. sr. Arcebispo á residencia do vi-gario da parochia, onde lhe foi oferecido café.

Ahi recebeu os cumprimentos do clero secular e regular, Associações Católicas, exmas. familias e cavalleiros.

A's 11 horas da manhã foi oferecido no Mosteiro de S. Bento por d. Miguel Kruse um almoço ao exmo sr. Arcebispo, tendo tomado parte, representantes da Imprensa, clero, representantes do governo e das associações católicas.

Sua excia. foi saudado pelo abade do mosteiro de S. Bento, da capital, d. Miguel Kruse, pelo monsenhor Ezequias Galvão da Fontoura, pelo conego Martis Ladeira, pelo dr. Mario Barroso, pelo conego Miguel Nora, aos quaes o sr. Arcebispo respondeu como vidissimo.

As 4 1/2 da tarde, chegou sua excia. e comitiva a capita.

um escripto, contendo estas palavras em letras d'outro:

A QUERIDA E GENEROZA MENINA BELFINA

A mãe de Gustavo

E' para a menina, disse o Jacinto á criada que abriu a porta.

— Espere para levar a bandeja, disse a criada.

A bandeja e tudo mais é para a menina, respondeu o criado descendo.

Quando Delfina viu o presente deu um grito de alegria, e Frederico esteve a ponto de desmair; tal foi a dôr que sentiu! Mas a surpresa de uma e a cólera do outro augmentaram quando sua mãe pegou na torta, e viram debaixo, e envolta em papeis brancos de seda um côrte de vestido de custosa fazenda azul-celeste e transluzindo sobre elle uns brincoes de diamantes, em fórma de borboletas e uma pulseira tambem de diamantes, em cujo centro havia uma pequena medalha com o retrato da mãe

Descrever a imponencia da manifestação que ali recebeu, não nos é dado pela falta absoluta de tempo e espaço; resumimo-la nestas poucas palavras; esteve deslumbrante.

A «estação da Luz foi pequena para conter o povo que ali foi esperar o virtuoso prelado e beijar-lhe o anel.

A Federação, saúda sua excia. revdma. pelo seu feliz regresso e pede-lhe a sua benção.

### Festa do Rosario

Com todo o brilhantismo realizou no dia 1.º do corrente, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, a festa de sua padroeira, constando de tríduo, missa cantado e procissão.

A entrada fez-se ouvir o nosso illustre conterraneo monsenhor José Rodrigues Seckler. Seguiu-se a benção do Santissimo Sacramento.

### Companhia de Jesus

Foi nomeado superior dos revds. padres jesuitas da provincia romana do Brasil, o exmo. e revdmo. sr. padre João Baptista Du Drénéuf, illustre sacerdote que exercia o cargo de reitor do collegio S. Luiz desta cidade, cargo este para o qual foi nomeado o revd. padre José Materni, superior da Escola Apostolica, desta cidade.

Aos nomeados A Federação apresenta suas saudações.

### Monsenhor Ezechias

#### Galvão Fontoura

Foi agraciado pela Santa Sé com o monsenhorato e titulo de prelado domestico de S. Santidade, o virtuoso e illustrado sacerdote ytuano, o exmo. e revmo. conego Ezechias Galvão da Fontoura, arcepreste da cathedral Paulopolitana e um dos luminares do clero brasileiro.

Justissimo foi o acto da Santa Sé agraciando a esse distincto sacerdote, pois elle, já pelas suas peregrinas virtudes, robusta illustração e brilhante intelligencia mostra-se verdadeiramente digno desse elevado titulo.

Os serviços prestados por esse distincto sacerdote a nossa arquidiocese, são innumerados e datam de longo tempo; e, ainda a pouco quando se aventou a idea da criação do Bispado de Ytú, esse illustrado sacerdote num gesto nobre, que bem denota seu amor a esta terra, offereceu generosamente o capital necessario para constituir o patrimonio do nosso bispado.

A Federação enterpretando a vontade da catholica população desta cidade que sincerramente admira a esse illustrado e virtuoso sacerdote, e justamente se ufana de tel-o entre os seus mais illustres conterraneos, envia-lhe as mais sinceras e colorosas felicitações.

### Aniversario

Completo no dia 31 de Outubro, mais um precioso anniversario a veneranda senhora dona Antouia Augusta dos Santos Oliveira, professora aposentada e que por quasi meio seculo leccionou nesta cidade.

A Federação felicita a veneranda senhora.

### Jury

Sob a presidencia do dr. Silva Barros, juiz de direito direito da comarca, promotor publico o dr. Carlos Vianna e escrevão Lupercio Borges, installa-se amanhã a quarta sessão

de Gustavo, e com estas palavras:

A AMADA MENINA DELFINA — SUA AMIGA ALBERTINA

Um mimo de tanto valor, deixou pasmos a senhora de Marsan e a seus filhos. Frederico não quiz provar a torta; mas Delfina comeu, e partiu a agradecer á mãe de Gustavo, que, ao observar o encantador sentimento com que a menina se expressava, não pôde deixar de abraçal-a, e de verter copiosas lagrimas que o entercimento lhe arrancava do coração.

### III

N'aquella mesma tarde desceu Frederico para brincar com Gustavo, a instancia deste ultimo, que desejava mostrar-lhe um grande numero de jogos infantis que seu pae lhe tinha enviado de Paris, onde então se achava.

Frederico acudiu com aquelle afan dolorozo, com que sempre contemplava os bens alheios embora com isto soffresse emui-

periodica do jury, do corrente anno, nesta comarca.

Estão preparados para entrar em julgamento, os processos a que responde os réos presos João Santiago, Benedicto Felicio dos Ramos, vulgo Caiána; João Tristão e outro; João Pinheiro e Dionisio da Silveira Arruda; Avelino Domingues vulgo Bigode; e os réos farragidos José da Silveira Moraes e Horacio de Tal.

Como se vê entrarão em julgamento os ladrões de cavallos, e para estes o jury deve usar de todo o rigor; e por de lado a sua costumada complacencia.

Foram sorteados para servir nessa sessão os jurados seguintes: Antonio da Natividade Godoy, Antonio Basilio de Souza Barros, Antonio Augusto Ferraz, Alfredo Camargo Teixeira, Adolfo Bauer, Adolfo Ferraz de Sampaio, Francisco Nardy Filho, Francisco da Silveira Arruda, Franklin Viana de Oliveira, Flaminio Xavier da Silveira, Gilberto Carneiro, Honorio de Moraes Rosa, Ignacio de Paula Leite de Barros, Ignacio de Camargo Penteado, Irineu Augusto de Souza, Jaime de Souza Engler, José Dias Araujo, José Bueno, José Victorio de Quadros, José de Almeida Sampaio, José Tausler, José Emidio de Moraes, José Maria dos Passos, José Bernardes de Oliveira, José Dias Ferraz Neto, José Carlos Galvão, João Lourenço dos Santos, João Valente Barbas, João Valente de Almeida, João Amorim, João Ferraz de Sampaio, João Licinio de Almeida Mattos, Joaquim Arruda, Joaquim Toledo Prado, Joaquim Thomas de Souza, Licério Eufrasio da Silveira, Luiz da Silva Couto, Luiz Dias da Silva, Luiz de Camargo Penteado, Lectacio de Barros Freire, Manuel Joaquim da Silva Junior, Manuel Joaquim da Silveira Moraes, Odorico Lupier de Freitas, Paulo Afonso da Rocha Pinto, Ranulfo Pereira Mendes, Silvestre Leal, Vergilio Nery Brandão e Vicente de Almeida Sampaio.

### Banda 30 de Outubro

A Federação, vem nestas linhas saudar o incansavel maestro José Victorio, e a todos os membros dessa corporação pelo motivo do seu XIV anniversario, occorrido no dia 30 do mez findo.

### Finados

Revestiu-se da costumada piedade a commemoração dos mortos no dia de hontem, que lhes é consagrado.

As missas e communhões estiveram concorridissas, bem como as visitas ao cemiterio.

### Orçamento municipal

Em sessão extraordinaria da Camara, realizada em 30 de Outubro findo foi aprovado o orçamento municipal para 1913.

Foi orçada a receita e despesa am 362.400\$000.

### Nascimento

Participou-nos o sr. Agener Leite de Barros achar-se enriquecido o seu lar com esperta pequerrucha. Parabens.

### CASA GUIMARÃES

Aguas Mineraes de todas as fontes e por preços resumidos

to. Encontrou Gustavo sentado a uma mesa de noqueira aliahando uma porção de pequenas figuras de marfim, de bonecos de porcelana, etc., etc.; e quando viu que Frederico se proxima, gritou-lhe colerico:

— Não te approximes muito, porque podes quebrar alguma coisa!

— Então porque me chamaste? perguntou amargamente Frederico.

— Para que visses os meus bonecos e te mordesses de inveja! respondeu maliozamente Gustavo.

Frederico olhou para Gustavo com evidentes signaes de ira, e em seguida lixou a vista nos brinquedos em que lhe era defezo toear.

— Que differença, dizia elle couguio, entre estas bonitas figuras e os meus bonecos de barro! Porque me não daria Deus uma parte dos que sobram a Gustavo?

### CASA GUIMARÃES

Quem desejar uma garrafa de caninha especial e aguardente de uvas procure nesta casa que sempre tem em deposito.

## Secção Livre

### Como se consegue

#### a cura do rheumatismo

Pelotas 24 de Agosto de 1907  
Ilmos. Srs. Vinva Silveira & Filho.

Nesta cidade

Tenho durante longos 11 annos soffrido os cruciantes tormentos de rheumatismo, que continuamente me levavam ao leito, transformando a vida n'um verdadeiro martyrio, hoje que me sinto inteiramente curado com o uso do afamado Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico João da Silveira Silveira, cumpro gostosamente com o dever de consciencia de trazer-vos nestas linhas os protestos da minha immoredoura gratidão.

Autorizandil-vos a dar publicação a esta carta com o intuito de indicar o caminho do allivio ás victimas da cruel enfermidade, tenho de me subscrever de

VV. SS. Repeitador e Criado

JOSÉ MARIA CARDOZO

Reconheço verdadeira a assignatura supra do que dou fé. Em testemunho AK. da verdade.

Pelotas, 26 de Agosto de 1907.

ANTONIO RÜHNELT

Terceiro notario

### CASA GUIMARÃES

Camardes especias, Carne seca, de 2.ª, Queijo Prato, Cocos da Bahia, Batatinhas.

## ANUNCIOS

### CASA GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se um completo sortimento de todas as bebidas finas e todos os generos alimenticio. Preços nunca vistos

### PROFESSORA

Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade a rua Direita n. 28, participa que com grande firocinio neste mister; propõe-se leccionar a preços convencionais em sua residencia e a domicilio todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palheta etc; pintura japoneza, a oleo, aquarella etc; reu-las de birlos filó, ervos e outras qualidades; euzina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia do meio dia em diante.

UM PALACETE POR 20\$000

EM S. PAULO

Valor real 40:000\$000!

A União Mutua, offerece como premio de fim de anno, pela insignificante quantia de 20\$000, um rico palacete, situado na rua Vergeiro, com varios bonds á porta, do valor real de 40:000\$000.

O sorteio realiza-se pelo Natal.

Sendo grande a procura dos bilhetes, os interessados devem sem perda de tempo entenderem-se com o agente da União Mutua, nesta cidade, a rua Direita, 55; onde poderão ver a planta do soberbo edificio.

F. Cintra

Os amargo pensamentos que dominava Frederico deram lugar em breves momentos a outros mais criminosos: á força de perguntar a si mesmo porque não possuia aquelles preciosos bonecos, dando a si proprio a seguinte resposta:

— Se eu me apossasse de alguns delles sem que me vissem, seriam meus?

Este pensamento, inspirado por Satanaz, que se diverte muitas vezes em feutar os meus não o abandonou desde então.

Frederico começou a estudar o modo como poderia apropriar-se, ainda que não fosse senão de uma das figurinhas de marfim; e depois de diversas considerações calculou que lograria o intento quando Gustavo e sua mãe fossem ás cinco horas para a sala de jantar.

Continua

# CASA GUIMARÃES

## ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz n.º antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU  
DE PIRES & GUIMARÃES

Chamamos atenção do público em geral para os preços baratíssimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Gêneros alimentícios Bebidas finas, Ferragens, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo já conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados fregueses e ao público em geral a visitarem a **CASA GUIMARÃES**, para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos **PREÇOS ADMIRÁVEIS** em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarmos na casa dos nossos fregueses

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadorias de 1.ª qualidade é na

**CASA GUIMARÃES** — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU —

VENDE SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTACADA DE



ELIXIR DE NOGUEIRA

UNICO QUE CURA A SIFILIS

CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul  
CAIXA POSTAL, 148 — Rio de Janeiro —

## A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 558  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio: Avenida Central, 95, 1.º andar

### Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901  
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414.975\$00  
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230

A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.

Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.

A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:

PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e jóia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.

PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$100 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.

Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações **Vergílio N. Brandão**  
Ao Agente nesta cidade

### Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalhas de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55 — Itu

Para debelar as impurezas do Sangue, basta usar o grande depurativo de sangue "Elixir de Nogueira" da Farmacêutica Quintino, SILVEIRA.

### OS PROSCRITOS

Acho-se à venda na Federação por 5\$000 réis, o primeiro volume desta obra, do P. Luis de Azevedo, com um prólogo do P. Luis Cabral.

Em Portugal foi apreendida esta obra pelo governo da República. Este sendo traduzida nas principais linguas da Europa.

Quem quiser percorrer uma das mais interessantes páginas da história contemporânea leia este volume da expulsão dos Jesuitas, de Portugal.

Parece um verdadeiro romance esta história. Está escrita em estilo lúcido e linguagem sem artificialidade de apreciações. Narra simplesmente os factos, que por natureza comovem por vezes até às lágrimas.

As variedades de scenas, o contrastes das pessoas que nelas entram, os dilogos de juizos e pareceres tam postos, as descrições dos lugares, a noticia dos casos imprevisitos tornam aquella leitura grandemente amena e instrutiva. Por ela se alcança um conhecimento nitido da luta entre os dois campos, que há séculos se debatem na Igreja.

Jesuitas e maçons! Que curioso espectáculo oferecem ao estado e apreciação do que são uns e outros!

#### Maxcelino Cintra

Encarrega-se de requerer para as repartições municipais, estaduais e municipais. Trata de inventários, compra e venda de imóveis; papeis de casamento civil e religioso, sem o menor embaraço para as partes. E' encontrado na: Direita

55

#### Retratos do glorioso São Benedito

Troca-se mediante uma esmola em benefício das obras da nova igreja de S. Benedito, com os Srs. Nicolau Francisco, L. da Matriz n. 18; Casa Eclectica, Rua Direita n. 55; Mateolino C. Camargo, Rua Quitanda n. 16; Bento Camargo, Rua do Carmo n. 2.

### A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10.000\$000

UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATE 2:000\$000

Cinco bonificação de 120\$000

"A UNIÃO PAULISTA" é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, fôr feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, "A UNIÃO PAULISTA" restituirá importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5%, que serão creditados anualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validadas em nome de um dele, com todos os direitos a elas inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da "UNIÃO PAULISTA" em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregara. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inseri-vos, pois, assim como os vossos filhos na "UNIÃO PAULISTA," que não vos arremovereis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio  
Director Jurídico e Secretário Dr. Estêvão A. de Oliveira  
Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso  
O Agente **Vergílio Neri Brandão** ITU